

didadas como distanciamento social. Além disso, seria muito importante ter testes em massa e rastreamento de contatos”, diz o especialista.

O médico ainda cita estudos que mostram que professores, funcionários e alunos de escolas secundárias estão em maior risco que crianças pequenas de contrair a Covid-19. E pede cuidado em todas as circunstâncias, por ser um trabalho em conjunto. “Sobre as escolas que voltaram: é algo coletivo. É preciso cuidado. Estamos em um período que os números estão começando a cair, mas que não dá para relaxar. As escolas que estão voltando precisam tomar muito cuidado. Distanciamento, menor contato possível com os alunos e funcionários, álcool gel e uso contínuo de máscaras”, diz Bizarria, reforçando as orientações da cartilha do MEC.

“É preciso bom senso por parte da população. Não adianta ser contra a volta às aulas e não respeitar as medidas de isolamento social. Estamos em um período que todos estão cansados, mas não podemos relaxar. Isso vai passar”, afirma o médico.

PROVIDÊNCIAS.

Do outro lado, estão as escolas, que ficaram fechadas durante vários meses e agora começam a retomar o trabalho. E, como o pós-pandemia parece ainda longe, o ensino híbrido (variando entre as aulas presenciais e online) vem sendo utilizado, como ressalta Gláucia



cia Ribeiro Roxo, coordenadora do CEC (Centro Educacional Construir), em São José. “Acreditamos que o termo pós-pandemia, refere-se àquele momento no qual a doença estiver totalmente controlada, ou seja, quando a população for imunizada. Isto ainda vai levar algum tempo”, afirma.

Segundo ela, a transição tem acontecido de forma tranquila. No início, retorno somente de o berçário e maternal. Depois, ampliação para a Educação In-

fantil e por fim ao Fundamental. “No início, poucos alunos retornaram. Lentamente as famílias foram se sentindo confortáveis e seguras de mandar seus filhos”, diz Gláucia.

Para a coordenadora, a mudança na forma de dar aula será a grande tendência após deste período de pandemia. “Acredito que aprendemos a utilizar muitas ferramentas digitais e colhemos bons resultados com elas. Experimentamos como as plataformas digitais educacionais, o uso de site específicos, vídeos e outras recursos facilitam a aprendizagem tornando o ensino mais dinâmico e, o mais importante, desenvolvem competências nos alunos tornando-os alfabetizados digitais, habilidade tão falada na nova Base Nacional Comum Curricular. Além disso, o professor pode usar das metodologias ativas, colocando o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem”, explica.



RETOMADA.

Crianças precisam ser orientadas sobre aulas